

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C865r

Costa, Maricélia de Oliveira

A religião e a produção do espaço: um olhar sobre os aspectos culturais da festa de Nossa Senhora da Luz – Guarabira-PB / Maricélia de Oliveira Costa. – Guarabira: UEPB, 2010.

28f. Il. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário”.

1. Manifestações Culturais      2. Religião      3.  
Espaço      I. Título.

22.ed. CDD 306.6



Universidade  
ESTADUAL DA PARAÍBA  
Centro de Humanidades  
Departamento de Geografia e História  
Coordenação de Geografia

**COORDENAÇÃO DO TCC**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

<b>NOME DO CURSO:</b> LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
<b>UNIDADE RESPONSÁVEL:</b> DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
<b>COORDENADOR :</b> PROF. CARLOS ANTONIO BELARMINO ALVES

**MONOGRAFIA**

**AUTOR (A):** Maricélia de Oliveira Costa - CH/UEPB

**ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO:** Prof<sup>a</sup> Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário

**TÍTULO:** . A RELIGIÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: Um Olhar nos Aspectos Culturais da Festa de Nossa Senhora da Luz - Guarabira-PB. **LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas e processos de urbanização

**RESUMO**

O presente artigo discorre sobre a produção do espaço a partir dos fenômenos ligados a religiosidade, tendo como objeto de estudo a Festa de Nossa Senhora da Luz na cidade de Guarabira-PB. Inicialmente discute-se as noções referente a Geografia Cultural, conseqüentemente sobre as manifestações culturais e como elas se inserem no espaço e na religião. Em seguida aborda-se os espaços das festas religiosas e a discussão que envolve as esferas dos elementos sagrados e profanos. Por fim apresenta-se o histórico do surgimento da festa de Nossa Senhora da Luz as mudanças ocorridas ao longo dos anos e as permanências culturais até os dias atuais. Como contribuição teórica buscou-se apoio em Correa (1995), Claval (1999), Coelho (1955), Rosendahl (1996), Melo (1999), Almeida Filho (2004) entre outros que abordam a temática em questão.

**PALAVRAS – CHAVE:** Espaço, Religião, Manifestações culturais, Festas religiosas.

**DATA DE APRESENTAÇÃO:** 01 de dezembro de 2010

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO - PROFESSORES:	ASSINATURAS:	NOTAS
Prof <sup>a</sup> Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário/DGH/UEPB	<i>Francisco Fábio Dantas da Costa</i>	10,0
Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa/DGH/UEPB	<i>Maria Alethéia Stedile Belizário</i>	10,0
Convidada Esp. Tânia M <sup>a</sup> dos Santos Cavalcante- UEPB	<i>Tânia M<sup>a</sup> dos Santos Cavalcante</i>	10,0

**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):**

**Observações:** MÉDIA 10,0

Guarabira, 1 de Dezembro de 2010.

*Carlos Antonio Belarmino Alves*  
Carlos Antonio Belarmino Alves  
Coordenador do TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA-PB  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural

Maricélia de Oliveira Costa

**A RELIGIÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO:  
Um Olhar Sobre os Aspectos Culturais da Festa de  
Nossa Senhora da Luz - Guarabira-PB**

Guarabira-PB  
2010

Maricélia de Oliveira Costa

**A RELIGIÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO:  
Um Olhar Sobre os Aspectos Culturais da Festa de  
Nossa Senhora da Luz - Guarabira-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário

Guarabira-PB  
2010

Maricélia de Oliveira Costa

**A RELIGIÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO:  
Um Olhar nos Aspectos Culturais da Festa de  
Nossa Senhora da Luz - Guarabira-PB**

Aprovada em 01 de dezembro de 2010

Banca Examinadora



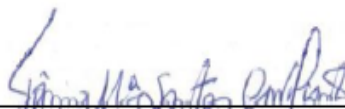
---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário  
Orientadora



---

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa  
Examinador



---

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

*A todas as pessoas que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos, dedico.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, da sabedoria e da perseverança;

Ao meu namorado e amigo Adielson, que me ajudou a acreditar que eu era capaz. Por todos os conselhos, todo carinho, cumplicidade e compreensão, especialmente nos momentos em que estive ausente.

Aos meus professores de um modo geral, pela contribuição no meu enriquecimento intelectual;

A minha admirável orientadora Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário pelo acompanhamento atencioso, pela compreensão e sugestões.

Ao professor Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa, por todas as dicas, conselhos e carinho.

Aos demais idealizadores, coordenadores e funcionários da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.

Aos colegas de trabalho e amigos pelo apoio.

As minhas famílias (biológica e adotiva) pelo carinho e pelos encaminhamentos iniciais na minha formação educacional.

A todos os colegas de turma, especialmente Kelly e Jeane. Foi bom conviver com vocês. Muito obrigado!

“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.” (Albert Camus)



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01</b> – Imagem de Nossa Senhora da Luz.....	16
<b>FIGURA 02</b> – Feira livre na frente da Igreja de N. Sra. da Luz.....	17
<b>FIGURA 03</b> – Praça N. Sra da Luz em dia de procissão (1937).....	18
<b>FIGURA 04</b> – Recortes de jornais nas noites de festa de padroeira.....	19
<b>FIGURA 05</b> – Festa da Luz na praça Lima e Moura na década de 1980.....	19
<b>FIGURA 06</b> – Celebração do novenário no ano de 2010.....	20
<b>FIGURA 07</b> – Procissão de N. Sra. Da Luz, 2008.....	20
<b>FIGURA 08</b> – Montagem do pavilhão, 2010.....	20
<b>FIGURA 09</b> – Primeiro dia de festa (pavilhão).....	20
<b>FIGURA 10</b> – Super estrutura da “Festa da Luz” no ano de 2008.....	21
<b>FIGURA 11</b> – Os Pilõezinhos na festa da luz.....	21
<b>FIGURA 12</b> – Apresentação de artistas locais no palco Cuitegí, ano de 2007.....	22
<b>FIGURA 13</b> – Atual Catedral de N. Sra. da Luz.....	22
<b>FIGURA 14</b> – Chegada da procissão na igreja matriz.....	23
<b>FIGURA 15</b> – Panfleto de divulgação das atrações da Festa da Luz.....	24

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 Geografia Cultural: algumas noções.....	12
3.2 As manifestações culturais: espaço e religião.....	12
3.3 Os espaços das festas religiosas.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

COSTA, Maricélia de Oliveira. **A RELIGIÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: Um Olhar Sobre os Aspectos Culturais da Festa de Nossa Senhora da Luz - Guarabira-PB.** Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira-PB, 2010, 28f.

Orientadora: Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário

Examinadores: Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa  
Esp. Tânia Maria Cavalcante dos Santos

### RESUMO

O presente artigo discorre sobre a produção do espaço a partir dos fenômenos ligados a religiosidade, tendo como objeto de estudo a Festa de Nossa Senhora da Luz na cidade de Guarabira-PB. Inicialmente discute-se as noções referentes a Geografia Cultural, conseqüentemente sobre as manifestações culturais e como elas se inserem no espaço e na religião. Em seguida, aborda-se os espaços das festas religiosas e a discussão que envolve as esferas dos elementos sagrados e profanos. Por fim apresenta-se o histórico do surgimento da festa de Nossa Senhora da Luz, as mudanças ocorridas ao longo dos anos e as permanências culturais até os dias atuais. Como contribuição teórica buscou-se apoio em Correa (1995), Claval (1999), Coelho (1955), Rosendahl (1996), Melo (1999), Almeida Filho (2004), entre outros que abordam a temática em questão.

Palavras-chave: Espaço, Religião, Manifestações culturais, Festas religiosas.

## 1. INTRODUÇÃO

Nota-se que o sagrado se sobressai nos momentos em que as pessoas buscam ajuda do divino. Para Almeida Filho (2004) o universo religioso designa a maior parte do sentimentalismo, fazendo uma ligação entre o homem e ao mundo sobrenatural. A expressão lógica dos eventos religiosos é advinda de um mundo simbólico-social, transformando a religiosidade ao plano cultural transmitido de forma subjetiva. Nesta configuração a cultura torna-se parte integrante do sujeito e da heterogeneidade espacial.

No que se trata dos eventos religiosos são muitas as cidades, vilarejos e até mesmo metrópoles que intensificaram seu desenvolvimento pautado no fenômeno da religiosidade. No entanto, a procura do sagrado leva esses lugares a celebrarem seu santo de devoção em uma determinada época do ano, através de novenas, procissões, quermesses, romarias e festas populares.

No Brasil, muitas localidades se desenvolveram através das manifestações religiosas e culturais. Consiste-se em uma produção do espaço pelo fenômeno da fé e da crença. Exemplo evidente disto é o que acontece na cidade de Juazeiro do Norte-CE, onde a devoção ao “santo” protetor daquela região, Padre Cícero, transformou a localidade em um dos grandes centros religiosos do país (PEREIRA & OLIVEIRA, 2009).

Na produção e reprodução do espaço, a partir dos fenômenos da religião, o grande destaque são as festas civis, em que nesses ambientes nota-se o surgimento de elementos modeladores das formas espaciais produzidas por agentes sociais concretos, pelos agentes religiosos especializados e não-especializados em relação ao valor que o sagrado estabelece a um determinado lugar (ROSENDAHL, 1996).

Com base nas análises propostas, esta pesquisa discorre sobre a produção do espaço a partir do fenômeno da religião encontrada na festa de Nossa Senhora da Luz, padroeira da cidade de Guarabira-PB, localizada no estado da Paraíba, alocada à 98 Km da capital João Pessoa. Tal festa tornou-se grandiosa, mas inicialmente era celebrada em uma pequena capela quando se iniciou nos anos de 1760. A sua história nasce com a família de José Rodrigues Gonçalves da Costa e como cumprimento de uma promessa (MELO, 1999).

Essa amostra cultural-religiosa representa acontecimentos da vida social local e adjacências, uma vez que as pessoas se reúnem para celebrar as particularidades sacro-profanas da festa de padroeira da cidade de Guarabira-PB.

Dentre os objetivos específicos constam: discussão dos fatores que possibilitaram o surgimento da implantação dos festejos de padroeira na cidade; identificação das interações

espaciais da sociedade com os elementos sagrados e profanos da festa de padroeira e observação das mudanças e permanências ocorridas na estruturação da festa profana e dos elementos religiosos presentes na festa de padroeira de N. Sra. da Luz.

Assim, a proposta principal desta pesquisa voltará para o desenvolvimento dos festejos de padroeira em si, desde suas origens até os dias atuais, buscando analisar as contribuições da referida manifestação cultural em termos econômicos, sociais e, sobretudo, religiosos.

## **2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Quanto aos procedimentos e técnicas de pesquisa fez-se necessário dividi-los em partes fundamentais para atingir os objetivos propostos. Foram à pesquisa bibliográfica, documental e o trabalho de campo.

Na primeira parte foi realizada a revisão de literatura sobre as categorias de espaço, cultura, religião e festas populares, a fim de compreender os fenômenos da religiosidade e de como se dá a produção do espaço geográfico a partir dos elementos presentes na religião. Desta forma, buscou-se fundamentar o artigo a partir de autores como: Correa (1995), Claval (1999), Coelho (1955), Rosendahl (1996), Melo (1999), Almeida Filho (2004), entre outros.

Na segunda fase foi desempenhada a pesquisa documental junto à biblioteca pública da cidade, ao Centro de Documentação Cel. João Pimentel e à Cúria Diocesana de Guarabira.

A terceira fase caracterizou-se como a fase da pesquisa de campo em que foram realizadas conversas informais com moradores mais antigos da cidade e a pesquisa participante, ademais analisou-se registros fotográficos antigos e recentes da festa de padroeira do município, desta forma obteve-se dados de relevante importância para a produção do presente trabalho.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Geografia Cultural: algumas noções**

Com base na teoria, das formas de relacionamento das pessoas entre si e com o meio em vivem, a Geografia Cultural procura explicar como as sociedades humanas modificam seus espaços. “[...] a geografia cultural estuda a distribuição, no tempo e no espaço, de culturas e elementos das culturas” (WAGNER & MIKESELL, 2000, p. 122).

Aprofundando o estudo acima mencionado, constata-se que os elementos culturais presentes no ambiente geográfico estão em conexão direta às experiências humanas e aos seus mecanismos na modelagem da paisagem e na busca do entendimento de sua identidade com lugar.

No dizer de Corrêa (1995), a ciência geográfica valoriza a cultura de acordo com sua dimensão simbólica, a identidade cultural das experiências vivenciadas em coletividade e o conhecimento que o homem adquire em sociedade.

O desenvolvimento alcançado no campo de estudos ligado a Geografia Cultural, tornou-se essencial para a divisão das suas áreas de pesquisas em: ecologia cultural, paisagem cultural, áreas culturais e história da cultura, todas relacionadas aos conceitos aplicados na ciência geográfica: espaço, território, região, lugar e paisagem.

#### **3.2 As Manifestações Culturais: espaço e religião**

As atribuições dadas ao espaço e a forma de organizar-se nele estão ligadas a cultura e ao modo de vida das sociedades. Para Santos (2007) o espaço geográfico é algo que constitui um espaço social, pois é neste lugar que o homem habita e o modifica todos os dias a fim de suprir suas necessidades.

A definição de espaço em face das manifestações culturais e da religião, de acordo com a visão de Claval (1979), estabelece elementos da conexão social a aspectos simbólicos e materiais.

[...] o espaço é um dos apoios privilegiados da atividade simbólica. Ele é percebido e valorizado de forma diversa pelos que o habitam ou lhe dão valor: [...] o espaço vive assim sob a forma de imagens mentais; eles são tão importantes para compreender a configuração dos grupos e forças que os trabalham quanto às qualidades reais do território que ocupam. (CLAVAL, 1979, p.20-21).

As manifestações culturais nos permitem observar a vivência da materialidade e do simbolismo atreladas ao espaço, assim permite-se a coletividade e ao reconhecimento das pessoas em seu meio. Como assegura Paul Claval (1999).

A diversidade das culturas apresenta-se cada vez menos fundamentada sobre seu conteúdo material. Ela está ligada à diversidade dos sistemas de representações e de valores que permitem às pessoas se afirmar, se reconhecer e constituir coletividades. (CLAVAL, 1999, p.62).

Ainda de acordo com o autor, o indivíduo não recebe a cultura de modo acabada, ele a constrói através dos contatos presentes no espaço pelo qual está inserida, trazida primeiramente de forma subjetiva e integradas nos sistemas simbólicos como garantia da identidade própria do grupo.

A manifestação cultural está ligada à religiosidade popular presente em todas as civilizações e que facilita o entendimento das relações do homem com suas crenças e a maneira de relacionar-se em sociedade.

O Brasil por ter a religião católica implantada desde os primórdios da conquista pelos portugueses e continuamente pelas ordens religiosas, e pela ação dos colonos é um país repleto de manifestações culturais provenientes do fenômeno da religiosidade que é de elementar importância para as expressões e reprodução dos espaços geográficos brasileiros, pois cada região, cada cidade, cada vilarejo, apresentam características de formação e transformação baseada nos termos religiosos (ROMERO JACOB et al, 2003; ROSENDAHL, 1996).

Rosendahl (1999) aponta que a religiosidade popular manifesta-se em maiores proporções no catolicismo popular apresentando uma mobilidade do espaço sagrado a cada tempo sagrado.

As atividades religiosas imprimem no espaço transformações que estão fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali apresentados. (ROSENDAHL *apud* ROSENDAHL, 1996).

Para Rosendahl (1996), o termo religião objetiva a integração do homem, ser do cotidiano e do profano com o divino, algo tido também como sagrado em que esse ser busca ajuda da intervenção do sobrenatural para atender suas necessidades cotidianas. A religião pode ser percebida em sua configuração, função, processo e estrutura, como produtora de indicadores de identificação e da organização de forma especial do espaço geográfico.

Quando Eliade (1992) argumenta que a crença, a fé e as práticas religiosas permitem ao homem vivenciar seus espaços sagrados, percebe-se a ideologia ligada à busca de uma identidade subjetiva que influencia na forma como o homem organiza sua vida.

As histórias de origens dos espaços sagrados são diretamente ligadas à vida habitual dos devotos, em que fundamentam suas experiências de vida ao santo protetor do lugar, transmitido através da oralidade, sendo assim disseminadas diferentes formas de práticas religiosas. O misticismo que envolve a devoção religiosa e o surgimento da cidade traz para a vida cotidiana a magia misturada à fé e a crença e a difusão de eventos religiosos. “As festas, procissões e romarias são as práticas mais sensacionais da religião popular” (ROSENDAHL, 1999, p.42).

Segundo Hauck (1992) são vários os municípios encontrados no território brasileiro em que as manifestações religiosas foram específicas pelos seus desenvolvimentos. Centros religiosos, santuários e as festas de padroeiros são os agentes responsáveis pela produção do espaço através dos fenômenos da religiosidade.

Nesse contexto, entende-se a festa de Nossa Senhora da Luz como uma autêntica expressão da cultura popular apresentada na cidade de Guarabira, pela sociedade guarabirense que se une numa reprodução de fé originada há mais de dois séculos. A festa em homenagem a N. Sra. da Luz, além de ser um fator representativo-religioso, destaca a revelação cultural de uma cidade do interior da Paraíba para o cenário das festas religiosas do Brasil.

### **3.3 Os espaços das festas religiosas**

Os registros das festividades religiosas e da veneração aos santos no Brasil, como aponta Tinhorão (2000), surgiram com a chegada dos portugueses na costa brasileira e sua penetração no interior do país com fins de exploração e dominação do território. A partir daí, o catolicismo e seus preceitos foram disseminados por todas as regiões brasileira, as cidades que começaram a ser erguidas, as vilas que iam surgindo, principiaram a cultuar seus santos de devoção e a organizarem festas para celebrar seus dias.

Paul Claval (1999) aponta que o papel das festas na definição da vida individual e coletiva é de fundamental importância, pois a sua constante propagação no tempo pode explicar a construção de espaços espetaculares.

As festas religiosas têm como enfoque a devoção a algum santo, dividida em dois planos: o sagrado, o profano e as relações que ambas estabelecem na produção do espaço



geográfico. Então, faz-se necessário aplicar o conceito de festa, de acordo com Ferreira (2003).

A festa permite detectar os signos especializados pelos quais os grupos sociais se identificam a contextos espaciais específicos. Ela torna possível a produção de símbolos territoriais que se estendem além do seu desenvolvimento. (FERREIRA, 2003, p.9).

As festas populares são consideradas rituais e consistem em dados momentos especiais de convivência social, mesmo sendo de caráter temporário, as festas adquirem significados simbólicos e econômicos (MAIA, 1999). Define-se, ainda como: “[...] manifestações culturais que se caracterizam, entre outros aspectos, por serem eventos efêmeros e transitórios, perdurando algumas horas, dias ou semanas” (MAIA, 1999, p.204).

Assim, as festas religiosas instituem momentos onde a população altera o espaço habitado, dando-lhes diversos significados, transforma-o em um lugar singular onde se funde as crenças, o que distinguem e caracterizam locais com peculiaridades que só são perceptíveis durante a festa. Assim, ressalva Maia:

Grande parte das festas, no seu momento de ocorrência, simplesmente fornecem nova função às formas espaciais prévias que dispõem para a sua realização (ponto central e entorno): ruas, praças, terrenos baldios, estádios de futebol transformam-se em palcos para o evento. Mas, tão logo cesse o período ou momento extraordinário, tais formas retornam a sua função habitual. (MAIA, 1999, p. 204).

Portanto, o sentido religioso das festas se faz presente no motivo que leva aquela manifestação cultural, no caso a celebração da data de comemoração do dia do santo padroeiro da região. No sentido geográfico o espaço religioso das festas está ligado aos elementos do sagrado baseado naqueles que se locomovem em função da religião, então, só neste momento que existe o fenômeno da religiosidade e após isso a festa assume seu caráter profano, assume o papel de espaço não sagrado.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com documentos históricos e levantamento bibliográfico referente à cidade de Guarabira, a história da Festa de Nossa Senhora da Luz nasce com a família do Sr. José Rodrigues Gonçalves da Costa, que após o terremoto de 1º de Novembro de 1755 em Portugal, ele e sua família decidiram morar no Brasil e fugindo de Beiriz levava consigo uma imagem de Nossa Senhora da Luz, muito cultuada aos redores do povoado.

Tomado de medo pelo ocorrido, protestou junto a Nossa Senhora da Luz que se mudara de Portugal com a família, conduzindo a venerada imagem da Luz, onde edificaria uma capela numa terra que não sofresse abalos sísmicos. Assim fez, cumprindo sua promessa, veio ao Brasil, especificamente para o estado da Paraíba e em terras paraibanas elege a cidade de Guarabira para substituir a sua Beiriz de Póvoa de Varzim (MELO, 1999). A figura 01 apresenta a imagem de Nossa Senhora da Luz, localizada no altar principal da Catedral da cidade.



Figura 01 – Imagem de N. Sra da Luz.  
Fonte: arquivo da autora, 2010.

A família de Costa Beiriz se compunha de quatro filhos, acompanhou-os um sobrinho de nome José Joaquim da Silva ao que se sabe comprometido em casamento com uma de suas filhas. Os filhos de Beiriz eram Virginia, Romana, Catarina e Padre Cosme. Devido a este filho foi construído de taipa a primeira casa de oração, onde o filho de Costa

Beiriz realizava seus ofícios de padre. Ali entronizara um símbolo de consolação e refúgio: a imagem que ele trouxera de sua terra natal, que a tinha por padroeira, e em torno da tal capela foi sendo edificada a cidade. Na figura 02, observa-se a realização da feira livre da cidade e o surgimento de edificações em volta do espaço sagrado. Rosendahl (1996) aponta a relação de valor que o sagrado estabelece a um determinado lugar.



Figura 02 – Feira livre na frente da Igreja de N. Sra. da Luz.  
Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel.

A Vila aceitou a promessa de José Rodrigues, dedicando a capela a Nossa Senhora da Luz, já que antes havia uma pequena casa de oração construída pelo Pe. João Milanez dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Datada de 1760, desde o princípio do culto a Virgem da Luz foi crescendo entre a população da vila, tornando-se a cada ano uma grande festa na região. No ano de 1837 o bispo da diocese de Olinda, Dom João da Purificação Marques Perdigão, criou a freguesia de Nossa Senhora da Luz e elevada no ano de 1980 a dignidade de Catedral, sendo Nossa Sra. da Luz a padroeira do município de Guarabira e da diocese de Guarabira-PB.

A festa de padroeira da cidade de Guarabira, de acordo com Coelho (1955), era realizada na frente da igreja matriz e era de total responsabilidade da igreja e dos membros da comissão organizadora. Por volta dos anos de 1935 a 1986 ela se constituía no maior evento social da cidade, cuja a organização era pautada em arrecadar fundos para o beneficiamento da igreja e dos grupos dominantes que nela encontravam espaço de promoção político-social.

A festa, de acordo com registros históricos, era uma festa concorridíssima na qual atraía cada vez mais devotos e visitantes para a região, a cada noite de festa era dedicada a diferentes grupos pertencentes à sociedade guarabireense.



Figura 03 – Praça Nossa Sra. da Luz em dia de procissão com a igreja em restauração – 1937.  
Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel.

Além de todo o cerimonial sagrado em torno da imagem de N. Sra. da Luz, assim como verifica-se na figura 03, que configura o momento mais sublime das comemorações, existia o pavilhão armado na frente da igreja, construído de madeira e coberto por folhas de palmeira, mas no ano de 1939 recebeu uma cobertura metálica. Nesse espaço festivo (pavilhão), frequentado apenas pelas pessoas da alta sociedade guarabireense (empresários, políticos, comerciantes, autoridades, etc.), o luxo e o glamour predominavam, as noites eram de pura animação, haja vista a vinda de orquestra da capital e de outros estados que abrilhantavam as noites do pavilhão. Para a população que não possuíam poder aquisitivo para frequentar o pavilhão, era colocada uma banda municipal de música na Praça Lima e Moura para animação.

Os festejos se enleavam e, ao mesmo tempo, se uniam entre o sagrado e o profano, pois o pavilhão mesmo sendo um espaço profano em que a bebida e a musicalidade e demais elementos ligados a profanação, funcionavam em benefício do sagrado.

Outro ponto presente na festividade da padroeira de Guarabira eram os jornais da festa que serviam para enaltecer o evento e os participantes da festa, desta forma os jornais serviam para levar informações dos acontecimentos e curiosidades dos frequentadores do pavilhão para toda a população, assim como mostra a figura 04, com recortes de diferentes jornais da festa em anos distintos.

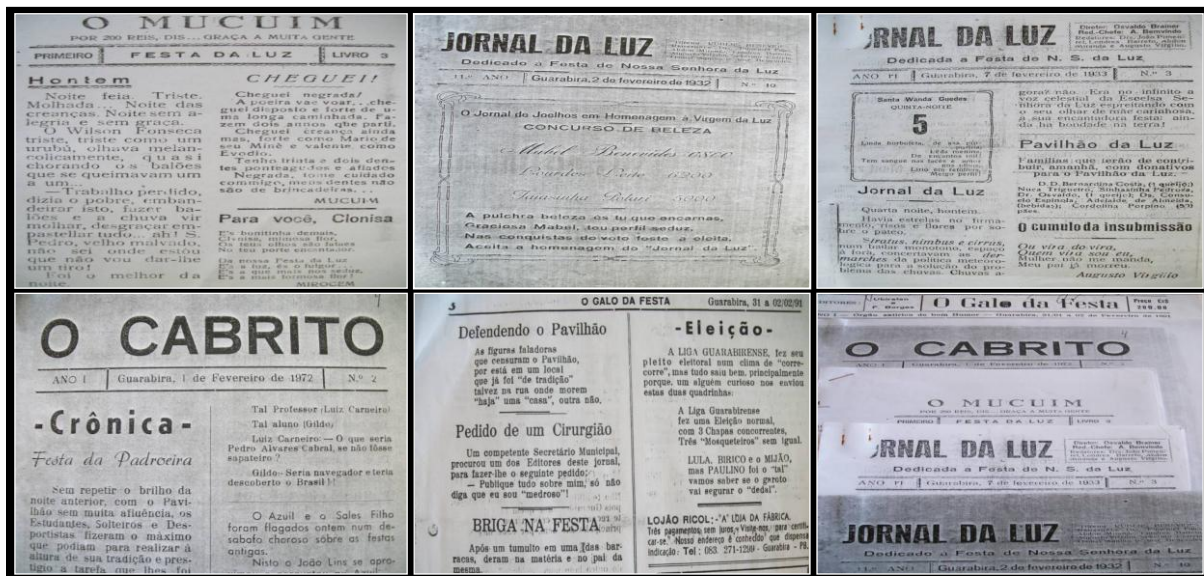


Figura 04: Recortes de jornais que circulavam no pavilhão nas noites da festa de padroeira  
Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel

Por volta dos anos de 1970 a 1986, haja vista o processo de urbanização da cidade e a construção do calçamento da Praça da Matriz os festejos profanos da padroeira deixaram de ser realizados na frente da matriz passando a ser na Praça Lima e Moura, como mostra a figura 05, com isso o brilhantismo do pavilhão não era o mesmo de algumas décadas passadas, o que ocasionou a sua extinção.



Figura 05: Festa da Luz na praça Lima e Moura na década de 1980  
Fonte: <http://martinhoalves.blogspot.com> (2009).

Mas, de acordo com dados obtidos através de relatos de pessoas mais idosas residentes na cidade, o principal motivo da saída do pavilhão da frente da Igreja matriz se deu pelo motivo de gerações de pessoas mais jovens estarem frequentando o pavilhão e nele estarem dançando e exaltando-se nas bebidas alcoólicas, algo que a igreja proibia por ter como coisas “mundanas” o que consideravam como um desrespeito a igreja católica.

Após a extinção do pavilhão, a organização da festa ficou por conta do poder público municipal, no qual democratizaram as comemorações profanas em homenagem a Nossa Senhora da Luz, democratização está que vem seguindo até os dias atuais. A festa permanece com seu lado religioso realizado na Catedral com o novenário (figura 06), a missa festiva e a procissão pelas ruas do centro da cidade (figura 07), realizada sempre no dia 02 de fevereiro data de encerramento da festa.



Figura 06: Celebração do novenário no ano de 2010  
Fonte: <http://www.portalluz.com> (2010)



Figuras 07: Procissão de N.Sra. da Luz, 2008  
Fonte: <http://martinhoalves.blogspot.com> (2009)

Do ano de 2006 até a presente data vêm-se fazendo um resgate das antigas festas com o intuito de manter viva na memória dos moradores a tradicional festa de pavilhão, sendo realizada apenas uma única noite de pavilhão que acontece sempre no primeiro sábado da semana da Festa da Luz, com fins lucrativos de arrecadação de fundos para a igreja matriz, assim como mostra as figuras 08 e 09.



Figura 08: Montagem do pavilhão, 2010  
Fonte: <http://www.danielproducoes.com> (2010)



Figura 09: Primeiro dia de festa (pavilhão), 2010  
Fonte: <http://www.danielproducoes.com> (2010)

Já a parte profana da festa, desde o ano de 2003, vem sendo realizada na Praça do Novo Milênio. Ela caracteriza-se pelo estabelecimento de parque de diversões, barracas de comidas, shows de artistas regionais e nacionais, bingos, etc, sendo tudo isso administrado pela Prefeitura Municipal de Guarabira, que arrecada lucros para os cofres municipais por meio de impostos cobrados aos comerciantes e aos proprietários dos parques de diversões.



Figura 10: Super estrutura da “Festa da Luz” ano de 2008

Fonte: <http://www.brejo.com> (2010)

A festa profana é marcada também pela instalação de barracas com comidas e bebidas típicas em duas ruas paralelas a festa, na qual oferece a oportunidade de comerciantes das cidades vizinhas de Cuitegí e Pilõezinhos a se instalarem nesses espaços e desfrutarem dos benefícios econômicos que a festa propicia. Nesses locais são colocados palcos onde os artistas guarabirenses proporcionam a amostra dos seus trabalhos musicais antes do início das atrações principais da festa se apresentarem no palco principal, também chamado de “palco luz”.



Figura 11: Os Pilõezinhos na Festa da Luz.

Fonte: [www.professorjosa.com.br](http://www.professorjosa.com.br) (2009)



Figura 12: Apresentação de artista locais no palco Cuitegí no ano de 2007.  
Fonte: <http://martinhoalves.blogspot.com> (2009)

A festa em homenagem a N. Sra da Luz na cidade de Guarabira-PB, merece destaque por representar modificações no espaço e no tempo da cidade. Como característica dessas modificações está a construção da catedral da cidade e a criação de espaços próprios para a celebração das festividades em homenagem a santa padroeira.



Figura 13: Atual Catedral de N. Sra. da Luz.  
Fonte: arquivo da autora.

A manifestação cultural-religiosa na cidade de Guarabira é sediada e vivenciada a mais de 250 anos em louvor a Nossa Senhora da Luz, realizada entre os dias 23 de janeiro a 02 de fevereiro. Os festejos têm duração de nove dias e representam um evento religioso de forte apelo popular, consagra-se como umas das manifestações culturais de maior significação da cidade.



A Festa da Luz como é conhecida popularmente, constitui-se de duas partes distintas: o elemento sagrado que é composto pelo novenário, missa festiva e a procissão ambos organizados pelo pároco local juntamente com grupos religiosos; a parte da festa profana tida também como popular discorre as atrações musicais, parques de diversões, barracas e toda a infra-estrutura necessária para a realização do evento, sendo financiada pela prefeitura municipal e por outros agentes capitalistas, principalmente nos dias atuais.

Atualmente percebe-se que o governo municipal é o principal agente da festa profana, contribuindo para a polarização ainda mais marcante entre o sagrado e o profano.

Assim como antigamente, os festejos religiosos permanecem com suas características primordiais, ainda é possível notar a aproximação da comunidade com a igreja no que se refere à participação nos eventos religiosos, marca evidente disto é a procissão, onde se reúne uma multidão para homenagear a santa padroeira.

Na figura 14, (a) e (b) retrata a chegada da procissão na frente da igreja matriz em épocas distintas, em análise as imagens apresentadas constata-se a perpetuação do simbolismo religioso, apesar de tantas modificações ocorridas na realização da festa e da perda de valorização cultural devido aos processos de globalização, ainda vê-se o simbolismo religioso como algo que liga o homem a uma ordem sobrenatural. Neste caso, a procissão tem fundamental papel de levar o sacralismo ao espaço profano, interligando o homem ao sagrado.



Figura 14: Chegada da procissão na igreja matriz;  
(a) imagem antiga sem data definida; Fonte: Centro de Documentação Cel. João Pimentel.  
(b) Ano de 2009; Fonte: Arquivo da autora.

Para os fiéis e devotos, a procissão é o momento mais sublime das comemorações a N. Sra da Luz, no qual a imagem é carregada em um andor e percorre as principais ruas do centro da cidade numa romaria que celebra a fé na Virgem Luz, retornando a igreja matriz onde é celebrada a missa, marcando assim o final das comemorações. Ressalta-se, porém, que apesar da importância dos eventos sagrados, a festa profana ainda possui um destaque maior.

Portanto, mesmo permanecendo as tradições, muitas mudanças ocorreram na Festa da Luz, mas a cultura e a religiosidade do povo de Guarabira fazem da festa de N. Sra. da Luz um momento de socialização da comunidade e da sua integração no espaço das festas religiosas do país.

A Festa da Luz desde o seu início apresenta-se em um evento de múltiplos significados e ações, antes a festa era comemorada não só como uma manifestação religiosa mais servia também como uma celebração social, na qual as pessoas ricas mostravam seu poder econômico tanto nas vestimentas, como na forma de homenagear a padroeira da cidade.

Hoje, existe a preocupação por parte dos organizadores da festa, do divertimento das pessoas no festejo, conforme as atrações que serão oferecidas, assim como apresenta a figura 15.



Figura 15: Panfleto de divulgação das atrações da festa da luz  
Fonte: <http://ivanildosantos.blogspot.com> (2010)

Como também, pela expectativa financeira, pois o período da festa de padroeira oferece grande aumento na economia da cidade o que favorece os comerciantes formais e informais da cidade, assim como beneficia aos grandes investidores da festa de padroeira,

empresas como a Cola-Cola, Armazém Paraíba, Kaiser, Banco Real, Moinho Dias Branco, Grupo Energisa S/A, etc.

Desta forma, verifica-se que os interesses pelo capital, reinventa a estrutura da festa. “... o capitalismo cooptou as festas populares e foi cooptado por elas” e “o povo vem reinventando suas festas nas novas condições de vida resultantes de novos contextos econômicos e sociais” (AMARAL *apud* MAIA, 1999, p.194).

Portanto, alterações são evidentes no processo da dinâmica cultural e o fator socioeconômico é o principal agente modelador para as modificações ocorridas na Festa da Luz, mas ainda é possível verificar a preservação dos festejos da padroeira com base na sua história, elementos da celebração religiosa. Mesmo com tantas mudanças ocorridas ao longo dos anos, tanto nas manifestações culturais ou pela inserção dos espetáculos musicais, a cidade mantém a base da estrutura sagrada da festa como as novenas, a missa e a procissão que é o auge da manifestação religiosa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde épocas remotas que é realizada a tradicional festa de padroado nas cidades de todo o Brasil e vêm sendo propagada por diversas gerações até os presentes dias, passando por alterações devido a novas influências culturais, mas sem perder a sua essência religiosa.

Desta forma, a festa de N. Sra. da Luz atrai a cada ano um grande número de devotos, o que contribui para a perpetuação do simbolismo religioso, no entanto, os elementos sagrados não desapareceram como a espetacularização da dimensão do profano, mas ocasiona em alterações no seu espaço socioeconômico e contribui para a propagação do turismo para a cidade de Guarabira, acarretando na integração entre a população da cidade e os visitantes.

Portanto, a festa em homenagem à padroeira da cidade contribui expressivamente para o resgate da história da formação da cidade de Guarabira e os aportes para o seu desenvolvimento.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Agassiz. **Sociedade e Cultura em Evolução**. Campinas: Edicamp, 2004.

CLAVAL, Paul. **O tema da religião nos estudos geográficos**. Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, UFRJ n.7. p.37-58 jan/jun, 1999.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar.1979.

COELHO, Cleodon. **Guarabira através dos tempos**. [S.l.: s.n.], 1955.

CORRÊA, R.L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1995.

JACOB, C. ROMERO et. al., **Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. PUC & Loyola, 2003.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREITAS. Fernanda.I. **A Festa da Luz em Guarabira-PB: entre rupturas e permanências**. Guarabira: UEPB, 2005.

FERREIRA. L. F. **O Lugar Festivo – A festa como essência espaço-temporal do lugar**. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, n.15, p.7-21, 2003.

HAUCK, João Fagundes. **A história da igreja no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1992.

LUCENA, Claudete P. N. A formação de Guarabira/PB e seus recortes territoriais. In: NETO, Belarmino Mariano; VIEIRA, Luciene Arruda (orgs). **Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental**. João Pessoa: Ideia, 2010; pp.111-124.

MAIA, Carlos E. S. Ensaio Interpretativo da dimensão Espacial das Festas Populares. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999; pp.191-218.

\_\_\_\_\_. O retorno para a festa e a transformação mágica do mundo: nos caminhos da emoção. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001; pp.177-199.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. org. **Entre Geografia e Geosofia: Abordagens culturais do espaço**. Recife, EdUFPE, 2009.

MELO, Moacir Camelo de. **Itinerário Histórico de Guarabira**. João Pessoa: Artgraf, 1999.

PEREIRA, Claudio Smalley Soares; OLIVEIRA, João César Abreu de. **Fé e Identidade Sacra. O Espaço Sagrado de Juazeiro do Norte/CE**. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia.v.1, n.3, p.38-50, 2009.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Hierópolis: O sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cultura e cidade: para uma geografia das relações entre espaço, religião e política**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs). *Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo, Contexto, 2ª ed. 2005; pp.161-165.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5ª ed. São Paulo, EdUSP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6ª ed. São Paulo, EdUSP, 2008

TINHORÃO, José R. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo, Editora 34, 2000.

TUAN, Y. F. **A Geografia Humanística**. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: Difel, 1985.

WAGNER, Philip L; MIKESELL, Marvin W. *Temas da Geografia Cultural*. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000, pp.111-167.